



INTEGRANDO

Informativo do Sindicato dos Empregados em Transportes Metroviários e Conexos de Minas Gerais

SINDIMETRO-MG



NOVEMBRO 2015

Presidente da CBTU cria impasse para fechar acordo

O presidente da CBTU, Marcos Fireman, recuou na hora de assinar o acordo que havia sido negociado na sexta-feira (20/11), na Superintendência de BH, entre o SINDIMETRO e o STU/BH, Miguel Marques. O acordo previa a realização de concurso público dentro de um cronograma pré-estabelecido, que a CBTU deveria cumpri-lo rigorosamente. Nesta mesma ocasião, foi dada ciência ao presidente da empresa de todos os termos do acordo, o qual deu anuência à negociação, segundo afirmou o superintendente, Miguel Marques.

Em audiência realizada no Ministério Público do Trabalho, nesta sexta-feira (27/11), para surpresa da categoria, o presidente da CBTU, Marcos Fireman, apresentou nova redação do acordo, incluindo uma cláusula que eximia a pessoa do presidente de qualquer responsabilidade, caso o Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais – DEST – não desse autorizações necessárias para o cumprimento do acordo. Ele alegou que a inclusão desta cláusula se fazia necessária em virtude dele não poder assumir e ser responsabilizado por uma decisão que compete ao DEST.

O SINDIMETRO não concordou com os argumentos do presidente, uma vez que, as responsabilidades das quais ele quer se eximir fazem parte das prerrogativas e obrigações do cargo que ocupa. Além disso, jogaria por terra todo o trabalho que foi realizado para elaboração

do acordo. A aceitação dos termos do Sr. Marcos Fireman, implicaria na impossibilidade do SINDIMETRO cobrar da CBTU a obrigação de cumprir o acordo, caso o DEST ou qualquer outra instância superior, colocasse qualquer impedimento para efetivá-lo. Não havendo acordo, foi encerrada a audiência.

Mesmo não sendo possível firmar o acordo durante a audiência, o SINDIMETRO reitera que está aberto a discutir propostas, desde que elas garantam a execução das decisões da Justiça.

A ação de terceirização. Responsabilidade da CBTU

O SINDIMETRO teve êxito em duas ações contra a celebração de contratos de terceirização na Manutenção e Bilheteria. A última sentença dessas ações se deu em 2014, quando a CBTU foi proibida de renovar ou celebrar novos contratos nas duas áreas. Ainda assim, a CBTU não tomou qualquer providência para garantir a execução da sentença, o que trouxe como consequência a possibilidade de paralisação da operação do sistema e a demissão de 600 trabalhadores terceirizados!

Mesmo sendo de inteira responsabilidade da CBTU, conforme o afirmado pelo próprio Ministério Público, o Sindicato não poderia se eximir de participar da solução para tal situação. Por isso, sem abrir mão do objeto das ações - que é a de garantir a realização de concurso público nas áreas que são reconhecidas como atividade fim da empresa -, tentou firmar um acordo com a CBTU para evitar a paralisação do sistema, mas principalmente, para evitar a demissão dos trabalhadores terceirizados.

O SINDIMETRO levou em conta que seriam mais de 600 trabalhadores demitidos, sem que lhes fosse dada a possibilidade de participar do concurso público que foi garantido na Justiça.

Cestas de Natal: fique atento ao calendário de distribuição!



Elas estão chegando! Vem aí as cestas de Natal. Produtos diferenciados e de primeira qualidade para incrementar sua festa de fim de ano.

Confira o calendário de distribuição:

Dia 1/12 - Prédio Sede da CBTU: rua Januária, 181, Floresta, de 08h às 17h

Dia 1/12 - Pátio de manutenção do Eldorado - Via Expressa de Contagem, 1889, bairro Água Branca - Contagem, 22h (essa distribuição será no máximo até às 23h)

Dia 2/12 - Pátio de Manutenção São Gabriel - Avenida Risoleta Neves, 570, São Gabriel, de 08h às 17h -

Dias 3 e 4/12 - Estação José Cândido da Silveira - Rua Gustavo da Silveira, 1820, bairro Santa Inês, de 06h às 20h

As cestas remanescentes deverão encaminhadas para a sede do SINDIMETRO, na rua Tabaiaras, 41 - Floresta no dia 04/12, após o encerramento da distribuição na Estação José Cândido da Silveira.

4º Congresso do SINDIMETRO
avança na luta contra a PPP

Página 4

Festão Unificado: saiba como
será a distribuição dos convites
e as regras do evento

Encarte

SINDIMETRO realiza assembleia com trabalhadores da COSOP

À ASSEMBLEIA FOI REALIZADA PARA TRATAR DE REIVINDICAÇÕES PRÓPRIAS DA COSOP. SEGUEM AS CONCLUSÕES:

ESCALA

Como a CBTU ainda não oficializou a proposta de escala para a área, algumas alternativas foram discutidas na assembleia. No entanto, nada pode ser resolvido enquanto a empresa não apresentar a proposta oficial dela. Ficou acertado que tão logo a STU/BH apresente proposta, nova assembleia será convocada para avaliá-la.

FORNECIMENTO DE UNIFORMES

Ainda sem uniformes para fornecer aos ASOs da COSOP, os trabalha-

dores apresentaram uma proposta de modelo diferente do atual e que foi aceito pela empresa desde que fossem adquiridos por TODOS os recém-admitidos para a área de Segurança. O SINDIMETRO se posicionou contrário à aquisição do uniforme pelos trabalhadores, uma vez que a responsabilidade do fornecimento de uniforme a QUALQUER EMPREGADO é da empresa. Mas, como a reivindicação veio da grande maioria dos ASOs, o SINDIMETRO se prontificou a solicitar à empresa que per-

mita o uso do uniforme àqueles que o adquiriram.

CONDIÇÕES DE TRABALHO

O SINDIMETRO informou que a CBTU se comprometeu a fornecer armários para TODOS os recém-admitidos, aguardando apenas a conclusão de processo licitatório. Como medida emergencial, a STU/BH ficou de fazer um levantamento dos armários existentes a fim de verificar se há unidade disponíveis para distribuição imediata.

Sindicato e STU/BH se reúnem em Mesa Local

Realizada nos dias 20 e 25 de novembro, o SINDIMETRO apresentou a seguinte pauta para discussão:

TGEs e ASMs: o Sindicato cobrou da empresa os últimos andamentos do processo que tramita no TCU, visto que o SINDIMETRO não é parte no processo e, por isso, não tem acesso ao mesmo. A empresa se comprometeu a solicitar informações à CBTU/AC e levá-las na próxima reunião.

Fraude de dados cadastrais: mais uma vez o Sindicato cobrou providências para sanar em definitivo o uso indevido por estelionatários de dados pessoais de empregados da STU/BH. Cabe à CBTU tomar as providências devidas e, caso não as faça, o SINDIMETRO fará representação contra a empresa nos órgãos competentes. A CBTU reforçou que precisa das informações dos empregados que foram vítimas desse vazamento.

Uniformes: o Sindicato informou à STU/BH que ajuizou uma ação por descumprimento de Acordo Coletivo devido ao não fornecimento de uniformes aos seus empregados. A STU/BH informou que está em fase de "registro de preço", que regularizará a situação, mas não informou prazos.

Liberações da GOEST: o SINDIMETRO informou que está encontrando muita dificuldade na liberação de empregados da GOEST. Os pedidos encaminhados muitas vezes não são respondidos. O Sindicato reconhece as dificuldades que todas as áreas enfrentam para liberar

seus empregados para atividades promovidas pela entidade e propõe o diálogo, em especial, para o caso da GOEST.

Proposta de reunião: Solicitado que o GIAFI e a GOREH façam reunião com a GOEST e a COSOP para tratar de assuntos relacionados a GIOP.

Travamento da sinalização na estação Vilarinho: o Sindicato informou que, de acordo com a CBTU, a solução depende de recursos para investimentos. O mesmo para as soluções relacionadas à energia de emergência nas estações e sistema de rádio comunicação.

Estacionamento da estação Central: o SINDIMETRO afirmou que foi instaurada uma comissão para regulamentar e disciplinar o assunto estacionamento no âmbito da STU/BH.

Distribuição de cartões de estacionamento: o Sindicato solicita que sejam revisadas as regras de distribuição de cartões de estacionamento do Shopping da estação Vilarinho.

Instalação de novos computadores nas estações: a CBTU informa que foram instaladas novas máquinas nas estações do trecho entre o UVL e UMS. Segundo a CBTU, para instalar em outras estações é necessária a aquisição de um periférico. Previsão para abril de 2016.

Climatização de locais técnicos: o SINDIMETRO cobra da CBTU a instalação de ar condicionado em locais técnicos. A CBTU informa que o prazo para término da instalação será abril de 2016. A data é improrrogável pelo Sindicato.

Sala de prontidão do PATEL: o Sindicato cobra a criação da sala da CBTU. A empresa afirma que a GIOBR apresentou e aprovou projeto e que fica pendente a questão do orçamento. O Sindicato informa que, não havendo solução no prazo estipulado, formalizará reclamação junto ao Ministério do Trabalho.

Construção de novos sanitários na estação Vilarinho: o SINDIMETRO informa que a execução dependerá da GIOBR e pede fixação do prazo pela STU/BH. Caso contrário, irá notificar o Ministério do Trabalho.

Situação dos empregados anistiados: Será remetida à mesa nacional com data a ser fixada entre Sindicato e CBTU/AC.

Situação dos empregados com aposentadoria especial: o Sindicato informa que está aguardando resposta da Administração Central da CBTU.

Capacitação SEGEPE: a GOREH fará contato com a CODIS e COINF para disponibilizar capacitação dos empregados para o sistema SEGEPE. O SINDIMETRO solicita que sejam disponibilizadas, via intranet, informações dos dados de contra cheque e prévias, por meio do Sistema MENTHORH. A CBTU vai informar quantos computadores serão necessários para atender à demanda.

Falta de água na Estação Vilarinho: o Sindicato solicita que seja fornecida água potável na estação. CBTU ficou de dar solução para o problema em caráter de urgência até 27/11.

O desastre na Barragem Fundão, - ocorrido no último dia 5 de novembro - pelo rompimento de resíduos de minérios da empresa Samarco, de propriedade das multinacionais Vale e a anglo-australiana BHP Bilinton PLC, ainda está longe de ser mensurado. Dezenas de vidas de trabalhadores da Samarco e moradores do distrito de Bento Rodrigues foram afetados e centenas de famílias não sabem o que o futuro lhes reserva. Tribos indígenas e a população ribeirinha do Rio Doce estão sem água e sem o seu meio de sobrevivência que vinha do rio. Além disso, dezenas de cidades ainda sofrem com a falta de água e milhares de trabalhadores estão com seus empregos em risco. E essa não foi a única catástrofe envolvendo barragens de rejeitos do estado: de 2001 a 2014, seis rompimentos provocaram mortes e devastação em Minas Gerais.

As ações do governo Dilma e Pimentel

A presidente Dilma, em visita as áreas afetadas, disse que é preciso "rever como a mineração acontece no Brasil". O governo Pimentel, por sua vez, embargou a licença de operação da Samarco que está proibida de extrair ou processar minério na mina Germano, por tempo indeterminado. Por isso, o prefeito de Mariana, Duarte Júnior (PPS), preocupado com a situação econômica do município, que tem o orçamento dependente da mineração em 80%, defende que o embargo seja apenas por tempo determinado.

Na Assembleia Legislativa de Minas Gerais, deputados discutem a possibilidade de aprovar leis que obriguem as mineradoras a tratar o rejeito "a seco", tal como é feito em vários países do mundo, mas essa proposta não é vista com bons olhos pelas empresas mineradoras, já que representaria um aumento nos custos de extração em cerca de 30%.

Deputados financiados por empresas mineradoras preparam o novo Código da Mineração

Dos 37 deputados que participam da Comissão Especial da Câmara dos Deputados que prepara o novo Código da Mineração, 17 tiveram doações de campanha ligadas à mineração.

A proposta em discussão ameaça ser mais atrasada do que a criada em 1967, durante a ditadura militar. Além



Mariana: tragédia anunciada

de diminuir a taxa de Compensação Financeira pela Exploração de Minérios (CEFEM), o projeto garante, entre outras coisas, o direito do minerador "usar as águas necessárias para as operações de concessões". O temor é que a exploração mineral se sobreponha a outras destinações da água, até mesmo abastecimento humano.

A saída é o Estado assumir o seu papel

O fato é que em meio a essa discussão, mais de 6500 empregos diretos e outros milhares indiretos estão em risco na região do Vale do Rio Doce. E

diante da dependência econômica da mineração de Minas Gerais e do país, os governantes se vêem em meio à chantagem das empresas mineradoras que exigem mais concessões, sob pena de demissões em massa e fechamento de empresas.

A tragédia de Mariana só faz reafirmar a necessidade do Brasil tomar - em suas mãos - o controle de suas riquezas, o que também recoloca para o movimento sindical e popular a importância de reerguer a bandeira da reestatização da Vale, empresa responsável pela tragédia em Mariana, privatizada durante o governo FHC.

A Cia Vale do Rio Doce

A Vale do Rio Doce foi construída depois de vigorosa resistência dos mineiros contra a multinacional inglesa, a Itabira Iron. Sua nacionalização, durante o governo de Getúlio Vargas, foi realizada sob a base de indenização aos acionistas da multinacional e mediante os acordos de Washington, de 1942, que ainda exigiram a cessão das bases do Nordeste para as operações das forças norte-americanas e o envio de tropas brasileiras para a 2ª Guerra Mundial.

Ao lado da Petrobras, a Vale estava entre as "jóias" do patrimônio público nacional. Além de manter sob o controle do país a extração de minerais como ferro, bauxita, nióbio, alumínio, cobre, carvão, manganês, ouro, urânio e outros, a Vale operava em 14 estados do país e detinha 9 mil quilômetros de malha ferroviária, portos, usinas e terminais marítimos.

Mas, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso (PSDB), a Vale foi incluída no Plano Nacional de Desestatização (PND), uma política responsável pela privatização de aproximadamente 70% do patrimônio nacional. A empresa, avaliada em R\$ 100 bilhões, foi vendida por pouco mais de R\$ 3 bilhões!

Em 2007, dez anos após a privatização, organizações dos trabalhadores, entre elas, o PT, a CUT e o MST, realizaram um plebiscito em que votaram quase 4 milhões de brasileiros, com 94,5% dos votantes exigindo a reestatização da Cia Vale do Rio Doce.

4º Congresso avança na luta contra a PPP

Descontraído, fraterno e de muito aprendizado. Palavras que descrevem com exatidão o ambiente do 4º congresso promovido pelo SINDIMETRO/MG entre os dias 6, 7 e 8 de novembro na Escola Sindical no Barreiro, em Belo Horizonte. Prestigiado, o evento esse ano reuniu 49 delegados e delegadas, representantes da Central Única dos Trabalhadores - CUT, da Federação Nacional dos Metroviários - FENAMETRO e da Confederação Nacional de Transportes e Logística - CNTTL/CUT, além de membros dos sindicatos metroferroviários de importantes cidades brasileiras como Natal, Brasília, João Pessoa, Rio de Janeiro, Recife, Bahia, São Paulo e Porto Alegre. A solenidade de abertura, também reuniu lideranças políticas, dentre elas o deputado federal Laudívio Carvalho, a deputada estadual Marília Campos e o vereador Adriano Ventura. O Congresso contou ainda com convidados especiais para o painel de "Serviço Público e Mobilidade Urbana", o presidente da Federação dos Sindicatos do Metro de Santiago/Chile, Eujênio Valenzuela e o gerente de Recursos Humanos da empresa Metro/S.A, Alejandro Lagos Negrete.

O evento, permitiu a aprovação de propostas a partir de discussões realizadas em dois grupos de trabalho. Um deles, o plano de lutas; o outro, que tratou da reforma estatutária. Em breve, o SINDIMETRO estará distribuindo aos filiados, documento oficial dos três dias do evento intitulado "Caderno de Resoluções do 4º Congresso". Nele, vão constar - por meio de registros fotográficos e das intervenções dos vários convidados - a riqueza das discussões ali realizadas, além do conjunto de propostas e moções aprovadas.

A reforma estatutária da categoria também foi muito discutida entre os participantes. Um amplo debate se estabeleceu com a preocupação de garantir - por meio do estatuto - a representação dos trabalhadores a partir de um sindicato cada vez mais forte e que atue na defesa de metroferroviários, terceirizados e trabalhadores que possam, eventualmente, integrar os quadros de profissionais do metrô. Embora pareça contraditório àquilo que defendemos, tal proposta se justifica em razão de acreditarmos



que atuar na defesa de trabalhadores terceirizados e/ou empresas privadas - não significa - que compartilhamos com tais modalidades de gestão e que, muito menos, abandonaremos nossa luta. Representar tais trabalhadores poderá ser, num futuro de incertezas, dominado pelo poder do capital, uma estratégia para garantir de forma preventiva, coletiva e mais organizada, os direitos e conquistas de toda uma categoria.

Dada a importância das discussões durante o congresso, alguns membros da categoria solicitaram à diretoria do SINDIMETRO a realização de assembleias setoriais com o objetivo de esclarecer alguma possível dúvida. O sindicato definiu que as reuniões serão realizadas em dezembro.

O 4º Congresso promovido pelo SINDIMETRO/MG foi um grande sucesso. Mas poderia ter um resultado ainda mais expressivo caso houvesse uma participação mais efetiva dos membros da categoria. Sabemos de todas as dificuldades e limitações enfrentadas por companheiros e companheiras para participação no evento, mas ressaltamos que o Congresso é o foro previsto no atual estatuto para que sejam discutidas e aprovadas mudanças que poderão afetar toda a nossa categoria e, por isso, se faz necessário um maior esforço quanto à participação de todos. Para o 5º congresso e nas próximas lutas, contamos com a sua importante presença, uma vez que, uma categoria atuante e mobilizada não perde, conquista.

Café com Usuário

Com o objetivo de uma maior aproximação e diálogo com os usuários do metrô, o SINDIMETRO/MG promoveu neste mês de novembro a segunda edição do "Café com Usuário", desta vez realizado na estação Vilarinho. Contando com uma mobilização expressiva de membros da diretoria do Sindicato, mais uma vez, a surpresa aos usuários na abertura dos portões daquela estação foi a recepção com um bom dia animado, acompanhado de um delicioso café da manhã.

De forma simpática, o objetivo do SINDIMETRO/MG é o de apresentar às pessoas que passam pelas estações e utilizam diariamente o metrô, a luta dos trabalhadores em defesa desse importante meio de transporte, reforçando, junto ao público, a necessidade de manutenção dos serviços nas mãos do poder público e bem longe da iniciativa privada. Ainda esse ano, o sindicato vai promover um novo "Café com Usuário". Desta vez, na Estação São Gabriel. Aguarde!